

ESPOROTRICOSE COMO DOENÇA NEGLIGENCIADA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E NO CONTROLE ZONÓTICO

Érika Millanni Dias Barros ¹

Renata Ribeiro Cipriano dos Santos ²

RESUMO

Objetivo geral: Analisar a esporotricose como um problema de saúde pública e os fatores que contribuem para sua negligência, bem como a importância do diagnóstico precoce, controle zoonótico e capacitação dos profissionais de saúde. **Justificativa:** A esporotricose é definida como uma micose subcutânea que tem como causa a entrada de fungos do gênero *Sporothrix* na pele ou mucosas. Isso pode ocorrer em acidentes com espinhos, palha, lascas de madeira, contato com vegetais em decomposição que tenham a presença desse fungo ou através de mordida ou arranhões de animais infectados, sendo o gato o principal transmissor. Essa enfermidade caracteriza-se por um quadro infeccioso persistente, com múltiplas manifestações clínicas, o que dificulta seu diagnóstico diferencial em relação a outras doenças de pele e, conseqüentemente, leva ao atraso no início do tratamento. Diante desse cenário, torna-se fundamental aprofundar o conhecimento sobre a esporotricose, visando subsidiar estratégias de diagnóstico precoce, prevenção e controle, bem como reforçar a importância da capacitação dos profissionais de saúde. **Problema:** Além de manifestações clínicas diversas que podem levar a diagnóstico e tratamento tardio, fatores como condições sanitárias inadequadas, elevada população de gatos domesticados em situação de abandono, bem como o desconhecimento dos sinais e sintomas da doença por parte de profissionais de saúde, contribuem para que a esporotricose seja uma doença negligenciada no Brasil. **Hipótese:** A hipótese deste estudo é que a capacitação e a educação permanente dos profissionais de saúde, aliadas a medidas epidemiológicas de controle zoonótico, como a castração, que contribui para o controle populacional de animais e reduz o contato com indivíduos infectados durante a busca por acasalamento, colaborando significativamente para um diagnóstico mais assertivo e para a diminuição dos casos de infecção, reduzindo, assim, o impacto da esporotricose na saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, LILACS e BVS, incluindo apenas artigos com acesso gratuito ao texto completo, publicadas entre os anos de 2021 a 2026, sem restrição de idioma. Foram selecionados três artigos. **Resultados:** Os estudos selecionados evidenciaram falta de conhecimento dos profissionais de saúde em relação à patologia. Por se tratar de uma zoonose negligenciada, observa-se a ausência de capacitações e ações educativas voltadas para a qualificação desses profissionais. Essa limitação contribui para o subdiagnóstico e o subtratamento da condição, tornando indispensável a atenção da equipe médica para a realização de um diagnóstico preciso e a instituição de um tratamento adequado, a fim de evitar equívocos e confusões com outras doenças dermatológicas de apresentação semelhante.

Palavras-Chave: Doença infecciosa. Saúde Pública. Capacitação Profissional. Saúde Pública Animal.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, erika.barros@academico.ufpb.br;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.ribeiro@academico.ufpb.br